6.º ANO LISBOA—SABADO, 19 DE JUNHO DE 1926 N.º 1596

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 185 Redacção: T. 318
Endereço telegrafico: DIBOA

O RESGATE

Ainda ha pessoas as quais acreditam que Portugal tem que salvar-se repentinamente, pelo sopro miraculoso duma revolução que, em poucas horas, nos liberte dos velhos erros e, sobretudo, das venenosas cubiças que sugam e corrompem o sangue da nação.

Para elas a aparição de Ourique não tem realidade historica nem qualquer sentido humano ou divino: á Rotunda é que compete a função taumaturgica de desanuviar os nossos horizontes, pondo a massa dos impostos á disposição do Terreiro do Paço e as liberdades ao serviço das urnas eleitorais.

Os portugueses, que sempre foram fatalistas, de vez em quando, arrebitam-se e dizem com os seus botões:

—«Façamo-nos fortes, para que as moscas nos não mordam!»

E dominados pela colera explosiva e insecticida, agitam os braços com decisão e optimismo, até que reentram no torpor feliz dos povos que aguardam confiadamente que as fadas lhes adormeçam os cuidados.

O *deficit* das nossas finanças não é uma realidade arimetica, mas sim um caso interessante de doença do sono.

O sr. Filomeno da Camara, que já deu algumas provas notorias de que não é homem para graças, se porventura deseja ligar o seu nome a uma obra que perdure, tem que revestir-se duma coragem de ferro e duma intransigencia inabalavel.

Com panos quentes, palavras açucaradas, promessas e sorrisos, é possivel que conquiste a simpatia daqueles individuos que aclamam nos financeiros principalmente a arte de transformar em capilé o fel das providencias heroicas e salvadoras.

A revolução militar, em tal caso, pouco mais seria que um passeio belico, inutil e ostentoso, se a defeza dos dinheiros publicos continuasse entregue á imprevidencia ou ao brodio festivo das amendoas distribuidas aos afilhados, por intermedio do *Diario do Governo.*

Não aconselharemos ao sr. Filomeno da Camara que avance já para o saneamento da moeda, como Napoleão na ponte de Arcole.

De vagar, mas com firmeza; com decisão, mas com prudencia.

No orçamento do Estado, ha a realizar uma obra previa de limpesa, de verdade e economia.

Acometa-a quanto antes e com a ideia bem assente de a levar a cabo.

Contra o que geralmente se propala, o nosso estado financeiro não é desesperado, visto que, se for bem aproveitado o ensejo, o equilibrio orçamental facilmente se poderá atingir.

Apenas o Estado normalise a sua situação, deixando de ser a bomba aspirante do Banco de Portugal e do mercado de capitais, o credito retomará a sua função natural, perante as forças produtoras, havendo numerario para toda a casta de transações.

Esta revolução, se for executada com inteligencia e patriotismo, restabelecerá no Terreiro do Paço o milagre de Ourique e o sr. Filomeno da Camara, que no 18 de Abril foi um vencido, encontrará, finalmente, a vitoria que dará lustre imortal á sua biografiia.

O SR. tenente-coronel Ferreira do Amaral é um homem de bem e um militar que honra a sua farda.

A revolução que triunfou demitiu-o de comandante da policia — cargo que desempenhou com tão rigorosa compreensão das suas obrigações que só por um prodigioso acaso não perdeu nele a vida.

As pessoas de mentalidade lenta e digestiva, que hoje leram distraidamente a noticia da sua demissão, talvez se não lembrem de quanto lhe devem.

A ingratidão é uma olaia deliciosa para os individuos que, quando vêm o seu corpo e os seus bens no seguro, julgam que o mundo não excede o tamanho do seu egoismo.

O sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, porém, não pertence á categoria dos homens que passam.

O seu procedimento, durante a ultima revolução, só pode ser bem apreciado por quem não julga as coisas pela aparencia, sem lhe medir as justas causas...

* * *

A POLICIA apreendeu mais uma vez «Le Sourire» e «La Vie Parisienne», duas interessantissimas publicações francesas, que estudam os costumes do tempo, com um ligeiro optimismo que consola os leitores de amargas tristesas.

Não conhecemos os agentes poliglotas que procederam á diligencia, naturalmente para alcançarem um premio de virtude que ainda não foi instituido em Portugal. Esperamos que as autoridades competentes resalvem a liberdade literaria e caricatural, ordenando á policia a livre circulação das duas publicações, tão espirituosas como inofensivas.

* * *

OS srs. Armando de Morais e Castro e Antonio Pereira Cardoso, dois distintos funcionarios coloniais, acabam de publicar «Uma viagem através das colonias portuguesas», um interessante livro de caracter descritivo, onde se encontram preciosos elementos de estudo sobre algumas das nossas possessões ultramarinas.

O almirante sr. Ernesto de Vasconcelos enriqueceu o volume com um notavel prefacio.

* * *

MELLE Aussenac, a distinta pianista, nascida no Porto de pais franceses, casou recentemente em Melbourne, onde se achava em «tournée», com o principe Jacques de Broglie.

Este casamento, que junta a arte e a aristocracia nas democraticas terras da Australia, convence-nos de que os corações não conhecem a linha recta para se aproximarem ou fugirem da felicidade.

* * *

INFORMAM NOS de que nos passeios do Rocio, sobretudo junto aos *palcards* do *Seculo* e *Diario de Noticias*, aparece com frequencia um individuo bastante comprido, fartos bigodes e uma terrivel boca de satiro, que se entretem a perseguir as senhoras que passam, obrigando-as a fugir apavoradas. Recomendamos o caso á policia.

* * *

FOI mandado ouvir o Conselho Colonial ácerca dum diploma do governador da India, sobre assuntos agricolas e sobre um diploma do governador de Macau respeitante ao imposto do selo.

O DR. Weisenberg, de Filadelfia, usou da palavra, em Atlantic City, quando da reunião anual da Associação Neurologica Americana, para dizer que, quanto mais culta é uma pessoa, tanto maior será o seu nervosismo.

Eis as suas palavras:

—«Para os neurologos, o nervosismo significa aptidão para reagir vivamente. O nervosismo segue a cultura, porque esta desenvolve o poder de reagir depressa sob a acção dos pensamentos e emoções».

Esta doutrina carece de ligeiras restrições, aliás em certos casos tornar-se-ia impossivel separar o talento das enfermidades que o corrompem.

Ha pessoas excessivamente nervosas que são notavelmente estupidas.

Estas reagem contra os pensamentos e as emoções, como os touros em face do pano vermelho.

* * *

TEMOS em grande atrazo o nosso registo de livros. Pedimos desculpas aos escritores que nos honram com as suas ofertas, mas declaramos-lhes que, na proxima semana, porêmos tudo em dia.

O sr. general Gomes da Costa, segundo nos informam, teve que interromper a composição duma obra sobre os nossos descobrimentos, a fim de ir a Braga tomar o comando das forças revolucionarias.

O seu gesto, ápate o que teve de superior á nossa modestia, justifica-nos perante a nossa propria consciencia.

Os jornais tiveram que fazer a cronica da revolução, descurando a do movimento literario.

A' medida que renasce a acalmia, eles voltam a pôr laureis nas frontes inocentes e esperançosas da juventude que demanda Atenas e a Acropole.

* * *

O DR. Domingos de Figueiredo escreveu um opusculo sobre *O Ensino Primario Superior*, que é, porventura, a defesá mais calorosa, inteligente e demonstrada do valor e alcance deste ramo de ensino actualmente tão discutido.

A edição está á venda em todas as livrarias.

* * *

O NOVO ministro das Colonias escolheu para seu chefe de gabinete, o distinto colonial sr. Manuel d'Assunção Pinheiro, director geral de fazenda da provincia de Moçambique.

* * *

FORAM nomeados tesoureiro e secretario do Conselho Administrativo da Policia os tenentes de Administração Militar srs. Silva e Pinheiro.

* * *

ATÉ á hora a que escrevemos, o sr. dr. Manuel Rodrigues ainda não manifestou o desejo de abandonar a pasta da Justiça, afirmando-se na Arcada que continuará á frente daquele ministerio.

* * *

O NOVO comandante da Guarda Fiscal deve ser ainda hoje ou ámanhã escolhido pelo actual ministro das Finanças.

A musica

A opera portuguesa

Ainda sbre o assunto «Opera portuguesa», recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor. - Merece aplausos entusiasticos a carta do sr. Guerra Pais, publicada no «Diario de Lisboa» de 14 do corrente. Só um apaixonado da nossa Musica e da nossa Terra assim fala.

Mas que todos os louvores vão para os artistas Alves da Silva e Macieira, para D. Tagide Tavares e D. Herminia Alagarim, e para o ilustre Maestro Pedro de Freitas Branco, que nos estão dando opera, tão bem cantada como a cantam os artistas liricos que nos visitam.

O sr. Guerra Pais tem palavras de desvanecimento para D. Corina Freire e para o insigne Maestro Ruy Coelho, o paladino da nacionalisação da nossa opera.

Não lhas regateamos tambem.

Permita, entretanto, o sr. Guerra Pais que, sem o mais leve desdouro para com os actuais batalhadores, recordemos a obra de Luís Filgueiras.

Em 1908, Luís Filgueiras, amparado pelo homem de teatro que se chamou Afonso Taveira, que reunia extraordinarias qualidades de patriotismo, de honradez, e, que sendo empresario, era, antes de tudo, Artista, Luís Filgueiras — diziamos — montou no teatro da Trindade as operas «Serrana», «Carmen», «Bohème», «Barbeiro de Sevilha», «Don Pasquale» e «Somnambula». Foi Luís Filgueiras quem ensaiou essas operas, «quem as fez cantar em português», quem as dirigiu.

A «Serrana», que, diga-se de passagem, foi a primeira opera impressa com «libretto» português, constituiu para Alfredo Keil e Lopes de Mendonça um sucesso fóra do vulgar. Luis Filgueiras realisou a sua récita com a obra prima de Keil, valendo-lhe o ter sido agraciado com o habito de cavaleiro de São Tiago, pelo ex rei D. Manuel.

A tentativa de «opera em português» deve-se a Luís Filgueiras e foi coroada do maior exito, tanto aqui como no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Eis uma das fases mais gloriosas da carreira de Luís Filgueiras, que tinha ao seu lado artistas como Mauricio Bensaúde, D. Isabel Fragoso, Delfina Vitor, Julio Camara, Gabriel Prata, etc.

Cantou-se «opera em português», e bem!

Eis o que desejamos recordar ao sr. Guerra Pais, com os votos que sinceramente fazemos para que as suas palavras sejam escutadas pelos poderes publicos e secundadas por todos os que desejam erguer bem alto o nome da nossa Terra e dos nossos artistas.

De v. etc. — *Carlos Abreu.*

Tauromaquia

Cañero e Simão da Veiga competirão a cavalo e a pé

Tudo quanto ultimamente tem mais brilhado na arena do Campo Pequeno é tudo quanto o soberbo «cartel» de amanhã nos apresenta: «Armeñita», o valente e hábil espada mexicano, que desta vez, com vantagem sua e do publico, traz o seu peão «Habla Poco»; Cañero, o distinto rejoneador espanhol; o portentoso trio de cavaleiros, Simão, João Nuncio e D. Ruy; os nossos bandarilheiros Custodio e Agostinho.

Mas outros grandes elementos e atractivos ha. Simão da Veiga, que com capote, bandarilhas e muleta é um enorme artista, altera com Cañero, lidando a pé nos três tercios um touro; o novel amador João Luiz da Veiga, irmão de Simão, toureia um touro de capote e muleta; e ha pegas, essa sorte tão tradicional e tão portuguesa, que o publico não dispensa.

Abre hoje a bilheteira dos Restauradores.

As touradas de Badajoz

Os aficionados contam naturalmente com a grande afluencia que de toda a parte haverá a Badajoz pelo facto de ali tourearem nos dias 24 e 25 «Gallo», Belmonte, Mejias, José Belmonte, «Niño de la Palma» e Chavez; e, contando com isso, podem recear partir para Badajoz e não haver ali bilhetes. Para garantia dos nossos aficionados houve a boa ideia de mandar vir bilhetes para Lisboa, os quais podem ser procurados na rua Augusta, 240, 1.º

Não são exigidos passaportes.

O FOTOGRAFO

da nossa melhor sociedade

Toda a nossa sociedade elegante manda fazer os seus retratos á «Fotografia Inglesa», de J. & M. Lazarus, da rua Ivens, 59, o nosso mais «chic» e melhor estabelecimento fotografico, cuja exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, é digna de ser visitada.

Sociedade da Agua de Luso

AVISO AO PUBLICO

Tendo o Conselho de Administração desta Sociedade resolvido nomear um agente geral para as suas vendas em Lisboa, previne os seus Ex.mos Clientes que receberá os seus garrafões pelo preço facturado até ao dia 5 de Julho proximo. Depois desta data cessa a sua responsabilidade.

Fotografia America

Arte e bom gosto

Rua Registo Civil, 6, 1.º

(ao Intendente)

Telefone: 3029-Norte

CRONICA FINANCEIRA

A crise nacional e o plano administrativo

do advogado José Dias Ferreira

Conforme prometeramos na nossa cronica anterior, vamos hoje ocupar-nos do plano administrativo que ao *Diario de Lisboa* revelou o ilustro professor dr. José Eugenio Dias Ferreira.

Esse trabalho tem já a afiançar-lhe o valor, além do nome e a competencia do autor, a opinião e o aplauso do reputado economista sr. dr. Anselmo de Andrade, cujo renome não é uma recordação do passado, pois que vão decorridos apenas meses que da sua pena saiu um volume da mais palpitante actualidade — «A Evolução da Moeda». Os comentarios favoraveis do sr. dr. Anselmo de Andrade, publicados no *Seculo*, aí estão, pois, para socegar aqueles espiritos que pedem sempre fiadores ao valor dos outros, mesmo que ninguem lhos exija a eles.

Mas basta lançar os olhos para o sumario do trabalho do sr. dr. Dias Ferreira, para se reconhecer que estamos em frente duma obra concatenada, e não deante dum amontoado de projectos improvisados. Duas impressões se colhem logo ali: a cooadernação da obra e uma concepção das realidades a que não se anda acostumado neste país de indolentes ou de improvisadores mais ou menos idealistas.

Nem oito nem oitenta. Nem o projecto atamancado, ante a solemnidade do acto da posse de uma pasta e a apresentação do governo ao Parlamento, nem a ideologia a figurar de plano do governo. Demasiado temos andado alheados do sentido das realidades. E tão farto se dizia o país do vicio da improvização e da legislação sporadica que se formou o ambiente que tornou possivel o actual estado de coisas e o actual governo. Compreende-se as dificuldades que um governo partidario sempre coacto para grandes estudos ao aspecto da instabilidade ministerial e dependente da colaboração de um Parlamento possa encontrar para um plano de medidas que sejam mais alguma coisa do que a formalidade do programa ministerial, bem analogo ao de certas teses inaugurais.

Tal não sucede, porem, com um governo que toma o poder, em nome dessa propria necessidade de decretar com decisão a utilidade.

Tem esse governo um plano de trabalhos?

Pelo que lêmos no *Diario de Lisboa* de 0 do corrente tem, e é a ele que aludia a proclamação revolucionaria de onde saiu a actual situação: o plano administrativo do dr. Dias Ferreira. Pelo que ali se lê, a revolução propunha-se justamente colocar o legislador em condições de produzir a sua obra, de lhe dar realidade tornando-a leis do país. Nada sabendo de politica, não frequentando sequer do «mentideros» ignoramos porque é que até agora o sr. dr. Dias Ferreira não prestou ao país o serviço prometido na proclamação revolucionaria.

Nem é dele que nós vimos ocupar, mas sim comentar um plano administrativo, bem diferente da manta de retalhos com que os «salvadores» costumam substituir os anuncios dos vapores.

Esse trabalho do dr. Dias Ferreira tem metodo tal que logo ali se vê o espirito juridico que presidiu á concepção do plano. Classificou as suas medidas em: *a)* «Medidas constitucionais»; *b)* «Medidas economicas»; *c)* Medidas financeiras»; *d)* «Medidas coloniais»; *e)* «Medidas complementares».

De facto, é pelas «medidas constitucionais» que tem de começar uma reorganisação, para não dizer uma regeneração dos serviços publicos. Antes de mais nada uma bôa arrumação da engrenagem burocratica (de que toda a gente se queixa, inclusivé os governantes), e uma lei de responsabilidade a garantir a pureza do funcionamento. Depois, a remodelação economica — ponto de partida para com seriedade se falar, no mercado interno e externo, sobre finanças. E no plano do dr. Dias Ferreira lá se vê, na concisão do enunciado, o projecto sobre habitação, sobre subsistencia, sobre o Trabalho, sobre os serviços hidraulicos e hidroelectrica, sobre cultura e industrias agricolas, baldios e industrias regionais, sobre o credito comercial e agricola, nada menos de 15 decretos que contém a promessa clara de um conjunto e coordenado corpo de medidas de fomento.

Vêm, então, na sua altura, as «medidas financeiras», que designadamente nos interessam aqui e por isso aqui deixamos registadas:

«Decreto-lei n.º 7 (Serie I) aprovando as normas gerais de finanças (codigo financial).

Decreto lei n.º 1 (Serie III) sobre a redução de despesas publicas.

Decreto lei n.º 2 (Serie III) sobre a conversão e unificação da divida publica.

Decreto lei n.º 3 (Serie III) sobre a regularisação da situação bancaria e conversão da moeda.

Decreto-lei n.º 4 (Serie III) sobre a suspensão dos diplomas que, directa ou indirectamente, vieram onerar os capitais ou dificultar as transacções e sobre a concessão de vantagens especiais aos depositos feitos em Bancos portugueses.

Decreto-lei n.º 5 (Serie III) sobre a criação de fundos especiais com as cauções prestadas pelos agentes do Estado e pelos comerciantes e industriais.

Decreto-lei n.º 6 (Serie III) sobre o regimen de fabricação e venda de fosforos e tabacos (liberdade de industria).

Decreto-lei n.º 7 (Serie III) sobre a unificação e simplificação do regimen tributario.

Decreto-lei n.º 8 (Serie III) sobre um regimen provisorio e um regimen definitivo de pautas.

Decreto-lei n.º 9 (Serie III) sobre a criação dum fundo provisorio de disponibilidades.

Projecto de emprestimo para obras de fomento na metropole e colonias.

Tabela de taxas e multas correlativas.

Tabela dos vencimentos de todos os agentes do Estado.

Modelo de orçamento geral do Estado.»

Lendo-se este enunciado, encontra-se uma resposta ás ansiedades nacionais, desde a redução das despesas publicas, á revisão das pautas e á unificação do regime tributario que está um verdadeiro cahos.

Como não podia deixar de ser, as «medidas» coloniais formam um corpo de doutrina, começando pela organisação colonial, cuidando dum plano de fomento colonial e atendendo o emaranhado e até agora insoluvel problema das transferencias da moeda entre a Metropole e as Colonias.

Nas «medidas complementares» ha materia que responde a questões que neste momento atravessam uma fase de conflito, como: a reforma do ensino, fechando por um «plano de execução», que afirma não ser obra de improviso, o trabalho deste homem que ao estudo, longe da politiquice, tem passado a vida. Não só portador e herdeiro dum grande nome, mas herdeiro do talento paterno, o que é mais alguma coisa para o interesse do momento actual, o dr. Dias Ferreira inculca o ambiente da competencia juridica em que se criaram aqueles decretos n.os 4, 5, 6 e 7 da série V, que somariam a reforma dos codigos e dos codigos de processo.

Evidentemente que só o homem que concebeu a obra (seja a obra de arte ou o plano de reformas dum organismo social) é capaz de lhe dar realização. Compreendemos por isso que o dr. Dias Ferreira a expôr e desenvolver o seu plano administrativo num extenso volume que só os tecnicos leriam, haja preferido guardá-lo para lhe dar realidade quando as circunstancias o indicarem. Como só dessa obra complexa e coordenada conhecemos a sintese, não podemos avançar mais do que isto: o que o dr. Dias Ferreira confiou ao *Diario de Lisboa* é a promessa dum estadista e dum reformador, e a coordenação, a sistematisação dos seus planos afirmam nele categoricamente a envergadura dalguem que nem anda nas nuvens nem engatinha.

Basta de legislar para o dia a dia, numa vida de expedientes.

Estaremos chegados ao momento de experimentar a obra legislativa do dr. Dias Ferreira?

Se, sim, o actual momento desde já se pode dizer que ficará assinalado por uma finalidade, que a Nação e os proprios profissionais da politica, amanhã, uma vez normalizada a vida politica do país, abençoariam.

E os historiadores que de mais alguma coisa do que os belos gestos amanhã se ocupassem, poderiam repetir o conhecido hemistichio de Boileau:

Enfin Malherbe vint...

Mundanismo

A caridade

No palacio Fronteira

De dia para dia, maior é o interresse que está despertando no nosso meio elegante a encantadora «verbena» de caridade, que na noite de 23 do corrente, vespera de São João, se realiza nos magnificos jardins e terrasses do palacio Fronteira, amavelmente cedidos pelos seus proprietarios os srs. condes da Torre, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e do corpo diplomatico, revertendo o produto para a construção de um lactario em São Domingos de Bemfica, em terreno oferecido pela sr.ª condessa da Torre.

Os dois maiores atractivos da «verbena», são indiscutivelmente o sensacional divertimento tauromaquico, que se efectua no vasto «tentadero» do palacio, em que serão lidados varios garraios, cedidos gentilmente por alguns dos mais acreditados ganaderos, por um brilhante nucleo de amadores e artistas, e as vistosas iluminações a electricidade e tijelinhas, que ostentarão os jardins, terrassos, mata e lago, estando certo, que o seu aspecto será feerico.

A ilustre comissão organizadora, continua trabalhando com verdadeiro afinco que esta encantadora festa de caridade revista extraordinario brilhantismo.

Recitas elegantes

No Trindade

Embora só á ultima hora tivesse sido anunciado espectaculo neste teatro, em que pela primeira vez se apresentou ao publico de Lisboa, a magnifica companhia de revista «Ba-Ta-Clan», a linda sala de espectaculos oferecia um aspecto encantador. Recorda-nos ter visto, na assistencia, entre outras as sr.as:

D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Judite Fialho de Mendonça, D. Maria Luiza Malheiro de Seixas, D. Sofia Roberto de Oliveira Portela, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria do Natal Maravilhas Caldeira Coelho, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria Simões, D. Maria Ribeiro da Silva Lopes de Almeida, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Maria Francisca Pinto de Azevedo Meireles, etc.

Pontos de reunião

No S. Luís

Como era de esperar, revestiu extraordinario brilhantismo a estreia, neste teatro, da explendida companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que dará neste elegante teatro, emquanto estiver funcionando no Trindade a companhia de revista «Ba-Ta-Clan», uma curta serie de recitas com a engraçada peça «O Homem das 5 horas», tradução do nosso presado colega de redacção, sr. Alvaro de Andrade, fechando o espectaculo com a engraçada «bluette» «Papo seco», original de Erico Braga, com musica, parte original parte coordenada, do maestro Alves Coelho, que ontem subiu á scena, pela primeira vez, agradando muitissimo.

Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Margarida Braamcamp de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride), D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, madame Borges Marreiros, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro Martins, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Lucinda Simões, D. Lucilia Simões Braga, D. Maria Fernanda Borges Pessa, D. Maria Eduarda Nunes de Almeida Fernandes, D. Maria Eugenia Pinto da Costa Osorio e filhas, D. Maria Francisca Cardoso de Faria, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Em viagem

De Santa Cruz de Vila Meã, regressou á Foz do Douro, o sr. D. Luiz Pizarro de Portocarrerò.

—Para a sua casa em Paço do Brandão, partiu com sua esposa a sr.ª D. Maria do Ceu Vilar Pinto de Almeida Fernandez, o sr. Antonio Fernandez.

—Partiram de Vila Velha de Rodam, para Aldeia de Joanes, os srs. Condes de Idanha-a-Nova.

—De Glion, na Suissa, regressou a Lisboa, a sr.ª D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, esposa do sr. dr. João Enes Ulrich, ilustre governador do Banco Nacional Ultramarino.

—Com suas filhas D. Henriqueta e D. Julia, regressou da sua casa da Anadia, a sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro.

—Para Paris, partiu no «sud-express» o distinto clinico sr. dr. Armando Narciso.

—Regressou da America do Sul, o distinto clinico sr. dr. José Troncho de Melo.

—Partiu para a sua casa em Parede, com sua esposa a sr.ª D. Maria Emilia Homem Machado Mendes de Almeida e suas filhas, o sr. Boaventura Mendes de Almeida.

—Acompanhado do actor Carlos Viana, partiu no rapido de Madrid, para França, donde seguirá para a Belgica e Italia, o actor emprezario Armando de Vasconcelos.

—Do Mont'Estoril, regressou a sr.ª D. Maria Izabel O'Neill.

—Partiu para Viana do Castelo, o sr. Tomaz Cayolla.

—Para Paris, partiu no «sud-express», com sua esposa a sr.ª D. Laura Martins de Carvalho Aragão, o sr. dr. Alberto de Aragão.

—Com sua familia, partiu para Carrascos, o sr. Raimundo Quintanilha.

CASINO RIBAMAR (Algés)

Todas as noites

Sensacionais diversões

Variedades-Cinematografo

Esmerado serviço de restaurante

Almoços-Jantares concerto

Dr. G. de Brito Chaves

Clinica geral — Rins — Vias urinarias

Cons. ás 16 h. — Classes pobres ás 11 horas

Rua Rosa Araujo, 8-A T.el. N. 4966

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Nua,,

da poetisa Judith Teixeira

transcrevem-se algumas poesias

Judith Teixeira é uma poetisa moderna que busca nas côres e nas sensações uma inspiração original e pagã. Os seus versos, demasiadamente intimos e sinceros, reflectem uma verdade caprichosa, de curvas sensuais, onde a volupia é ligeira como o aroma dos nardos. Judith Teixeira, que não se subjuga a estilos preconcebidos, nem a fórmas cançadas do lirismo, dá-nos no seu ultimo livro—*Nua*—sensações prolongadas de beleza e de arte.

Como mulher, Judith Teixeira persegue o amor, deixando-o por vezes entenebrecer pelas sombras e pelas duvidas. Emociona e comove. Manifesta pela dôr uma tão alta simpatia animica, que os nossos nervos feridos sentem e penetram as lagrimas, os soluços e os arroubos da poetisa. *Nua*, que tem como sub-titulo «Poemas de Bysancio», é um livro ardente, desvairado, sangrento. Mas são os seus proprios defeitos que o tornam interessante, vivido, palpipante. Melhor do que qualquer elogio—as transcrições que abaixo publicamos demonstram o valor da obra.

D. JUDITH TEIXEIRA

(Desenho de Guilherme Filipe)

Palido, extatico,
olhavas para mim.
E as tuas mãos raras,
de linhas estilizadas,
poisavam abandonadas
sobre os tons liriais do meu coxim...

Os meus olhos de sonho
ficaram presos tristemente
ás tuas mãos!...
— Mãos de doente,
mãos de ascéta...
E eu que amo e quero a rubra côr dos sãos,
tombei-me a contemplá-las
numa atitude scismadora e quieta...

Depois aqueles beijos que lhe dei,
unindo-as, ansiosa, á minha bôca
torturada e aflicta,
tiveram a amargura
suavemente dôce
duma dôr bemdita!

Mãos de renuncia! Mão de amargôr!
...E as tuas lindas mãos, nostalgicas e frias,
tristes cadaveres
de ilusão e dôr,
não puderam entender
a febre exaltada
e torturante
que abrasava
as minhas mãos
delicadas,
— as minhas mãos de mulher!

A infanta das mãos palidas

As tuas mãos alvissimas de neve,
quando as elevas suplices para Deus,
têm o gesto alucinado e breve
de asas desgrenhadas,
voando para os céus!...

E os teus dedos,
divididos pela sombra dos espaços
lembram fusos de neve, continuando os rios
alvinitentes dos teus longos braços!

Perdem-se ás vezes entre o fulvo loiro
da minha cabeleira perfumada
— rutilo sol desfiado em oiro,
sorvendo lindas pétalas
feitas de geada!...

Eu ando a perturbar-me no receio
de que este encantamento se evole
ou se quebre;
e eles vêm poisar na minha bôca em febre,
rubra e ardente,
numa caricia amorosa e lenta...
— Então eu bebo a neve
dos teus lindos dedos,
sofregamente,
e a minha ansia continua e aumenta!

Dizes agora que eu quiz acabar;
que sou culpada dos teus tristes dias;
que não te amei ou não te soube amar;
porém, é falsa a teima em que porfias.

Deixavas-me sósinha, a delirar
ciumes, em loucuras e bravias
crispações; começava a agonisar
o meu amor, e tu... nada fazias!

Não qu'rias acabar mas insististe
nesta separação tão longa e triste
e escrevias-me cartas tão banais!...

Porque quizeste ser o meu ausente?
... se o meu amor já era tão doente
e eu não podia acreditar-te mais!

Volúpia

Era já tarde e tu continuavas
entre os meus braços tremulos, cançados...
E eu, sonolenta, já de olhos fechados,
bebia ainda os beijos que me davas!

Passaram horas... Nossas bôcas flavas,
muito unidas, em haustos repousados,
queimavam os meus sonhos macerados,
como rescaldo de candentes lavas.

Veio a manhã e o sol, feroz, risonho,
entrou na minha alcôva adormecida,
quebrando o lirio rôxo do meu sonho...

Mas deslumbrou-se... e em rubidos adejos
ajoelhou-se... e numa luz vencida,
sorveu... sorveu o mel dos nossos beijos!

Mais beijos

Devagar...
outro beijo... outro ainda...
O teu olhar, misterioso e lento,
veiu desgrenhar
a cálida tempestade
que me desvaira o pensamento!

Mais beijos!...
Deixa que eu, endoidecida,
incendeie a tua bôca
e domine a tua vida!

Sim, amôr...
deixa que se alongue mais
este momento breve!...
— que o meu desejo subindo
solte a rubra asa
e nos leve!

Saudade

Segue-me noite e dia o teu desejo!...
Oiço a tua voz rubida e cantante
suplicar-me a caricia do meu beijo,
numa teima exigente e perturbante!

E o meu corpo vencido, dominado,
vai tombar doloroso, inconsciente,
sobre a lembrança morna do passado
— e fica-se a sonhar... perdidamente!

Horas nostalgicas

Tudo em ti era simples e facil,
sem transcendencia...
Como um livro que se lê
na adolescencia
e em que apenas se aprende o verbo amar!
Livro que eu folheava irreverente,
na ansia inquieta
de o complicar!

E a tua vida, ardendo
nas minhas mãos de volupia,
crepitava, incendiada
num ritual de beleza,
submetida a minha pósse
dominante — insaciada!

Mas quando certo dia me pedias,
numa teima caprichosa
e exigente,
a dália rubra do meu amor,
...desfez-se em rubra cinza o meu ardôr
e deixei-o tombar quasi indiferente!...

... ...

Era sempre a essa hora.
Hora escarlate... hora de pecado!
Na flor sangrenta da tua bôca
poisavam os meus beijos
em doidas revoadas,
como asas sem rumo,
ruflando em loiras madrugadas!

Depois, nem eu sei... nunca mais te vi!
E os meus rubidos anseios
Subiram
como asas indominadas
em busca de mais sol!

... ...

Deus meu! Este fim de tarde
traz hoje tanta agonia!...
Anda a rondar uma saudade imensa
a minha negra nostalgia,
que mais e mais se adensa!...

E agora, nesta hora de tédio,
algida e sem côr,
oh! como eu gostaria
de refazer
esses volvidos instantes!
—Sentir a curva leve do teu corpo esguio,
vergando a palpitar,
nas minhas mãos palidas e soluçantes!

Arlequim

Ri, ri, meu doido Arlequim!
Não andes assim
livido a desmaiar,
nesse teu ar
tão quebrado e indeciso...
Escuta, eu quero a tua bôca a arder
para os meus beijos
se queimarem no teu riso!

Dá-me as tuas mãos esguias!...
Devem ser palidas!
Eu adivinho-as sob as luvas brancas,
brancas, e frias...
Ri, ri, meu doido Arlequim!
Façamos desta hora um turbilhão...
E que a alegria seja tanta, tanta!
que me afogue o coração.

E não queiras saber de onde vim!...
Não queiras entrar
neste barbaro imperio
onde um punhal de raras pedrarias
esculpiu a fogo
as sombras de misterio
de onde saem, estridulando,
as minhas bizarrias!

Ri, ri, meu doido Arlequim!
Continuemos a ilusão...
Deixa-me envolver-te
nas minhas mãos núas e abrasadas...
Quero esquecer-me de outros beijos,
nos teus beijos,
e endoidecer nas tuas gargalhadas!

Maldição

Maldito sejas tu pela amargura
da minha vida assim tão desolada!...
Oh! como a ansia feroz desta tristura
envenenou minha alma acrisolada!

E' odio... é rancor esta loucura,
em que te rógo, tão despiedada,
o negro mal da minha desventura,
nestes anos de vida desolada!

Maldito sejas por tanta horas triste
em que nas garras curvas deste amôr,
— tanta beleza em mim tu destruiste! —

Mas eu vivo dos beijos que te dei:
— Bemdita seja a cruz da minha dôr!
Bemdita seja a hora em que te amei!

Chapeus de palha para homem
a 20$00 só na
R. dos Fanqueiros, 400, 1.º—(Junto á R. da Palma)
Vendas ao publico por conta das fabricas

Colchões de arame e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Paiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

Tratamento dos cabelos
Ondulação Marcel e Permanente com o aparelho Gallia
Academie Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35-Lisboa

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

Chá das cinco

Falar demais...

Nós, portugueses, temos o defeito de falar demais, o que algumas vezes é divertido, outras impertinente e muitas vezes prejudicial. Parece-me que é o caso, agora. Nestes dias, gravissimos, talvez, mas que todos estamos encarando de leve, olhando apenas para o que especialmente nos interessa, ou não olhando mesmo para nada, parece-me que se tem falado demais. Falam demais os que contam tenções e intenções, que pode ser preciso modificar depois de se terem tornado dominio publico; falam demais os que as repetem, porque, em geral, as comentam e modificam segundo o seu proprio criterio; falam demais os que intrigam, inventando e desnorteando, criando boatos e sugerindo receios; falam demais os particulares que transportam os variados dizeres de casa em casa e os jornalistas que colhem um pouco de tudo isto para informar o publico; falam demais os que governam e os que obedecem; falamos demais todos nós, numa hora que devia ser de reflexão, de calma, de espectativa, de silencio. Como se poderá trabalhar, numa casa em que se faz tanto barulho?...

Ha uma quadra antiga, com um velho conceito, duma sensatez ao alcance de todos, mas decerto dificil de cumprir, nos preceitos que encerra, visto que tão poucos a eles se sujeitam. Essa quadra diz assim:

«Muito vence quem se vence;
Muito diz quem não diz tudo;
Pois ao discreto pertence
A tempo fazer-se mudo.»

Se todos, neste momento, em Portugal «se vencessem», e não «dissessem tudo»; se todos trabalhassem no mesmo sentido, com a mesma intenção, cuidando dos interesses gerais e não do interesse pessoal, naturalmente tudo iria bem.

Mas quem é que resiste a este grande, unico e sempre insatisfeito prazer de falar? Ninguem. Aqui o estou eu provando, metendo me onde não sou chamada e dando alvitres que ninguem me pede, nem são da minha competencia.

Maria de Carvalho

Festejos no Freixial

Realizam-se nos dias 19, 20 e 21, neste logar, as tradicionais festas a Nossa Senhora da Conceição da Pedra, que este ano prometem revestir-se de desusado luzimento. As mesmas constarão de missa a grande instrumental, procissão e kermesse, tomando parte a filarmonica de Bucelas e outras do concelho de Loures. Os transportes estão assegurados por carreiras de camionetes do Lumiar para o Freixial.

Esta casa é a mais feliz de Lisboa

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n. 2, 3.º

O "PAPÃO" DOS CONTRIBUINTES

Os impostos relaxados e como se tem trabalhado para os cobrar no Tribunal das Execuções Fiscais

O Tribunal das Execuções Fiscais—o «papão» amedrontador dos contribuintes—é, parecendo que não, um curioso assunto de reportagem.

Dá-se, até, com este organismo do Estado, uma circunstancia de paradoxo que é dum interesse flagrante: quanto melhor cumpre o seu dever, mais o odeiam; quanto mais o odeiam, mais elogios merece a sua escabrosa função, mais se restringe a mania do «calote», mais credores de aplauso se tornam as vitimas e os carrascos.

O contribuinte descuida-se; não paga a tempo. Relaxam-no; vai para o Tribunal. Ali, obrigam-no, de maneira inflexivel, a esportular o «quantum» da divida, acrescido dos agravos que o descuido determinou.

Forçado a cumprir a sentença, convence-se de que a Lei existe; e barafusta, e protesta, e garante que nunca mais lá torna, porque aquilo é um covil de exploradores.

Os funcionarios, que se limitavam a cumprir lealmente o seu dever, magoam-se com a injustiça dos doestos; mas, metem a mão na consciencia, e acabam por rejubilar de ter conseguido o que era preciso que se conseguisse.

—Não volta cá mais?... Pois é isso mesmo o que nós queremos. Para a outra vez já não se descuida; e com isso lucramos todos: o Tribunal, o Estado e o pagador.

* * *

Mas têm, realmente, eficiencia aqueles detestados serviços publicos?

Agora têm. Vimo-lo nós numa visita demorada que fizemos de proposito ao chamado «Santo Oficio» da rua da Emenda. E têm-na, mercê de um esforço de morigeração, de trabalho e de disciplina que transformam por completo na mais acreditada repartição do Estado o que dantes se apontava como simbolo do desleixo e da concussão.

Vai em dez anos só pagava quem queria. Melhor, só pagava um ou outro pateta para quem fossem desconhecidas as mil maneiras de fugir aos ajuste de contas com a Justiça.

Avalia-se por este pormenor, que é tão veridico como elucidativo:

Em 30 de Junho de 1910 existiam nas recebedorias dos 4 bairros de Lisboa 918.000 conhecimentos de contribuições por cobrar, na importancia total de 2.863 838$10(8).

Porquê?

A explicação justifica-se igualmente com factos.

Nos ultimos 4 anos da Monarquia cada escrivão suplente do Tribunal ganhou a media diaria de doze vintens e meio e cada oficial de diligencias a de onze vintens e meio!! E, não obstante, os lugarares eram disputados como as mais rendosas sinecuras daquele tempo.

Percebe-se, assim, a razão de ser daquele formidavel calote de 2 863.838$10(8) Gorgetas a um, gorgetas a outro, empenhos para Fulano, para Cicrano e para Beltrano... e o processo ou desaparecia ou recolhia ao silencio até completa prescrição. Era impossivel a fiscalização; e como toda a gente o sabia, toda a gente deixava relaxar as contribuições, crentes de que era essa a maneira mais segura de nunca mais pagar.

* * *

As coisas modificaram-se, porém.

Pôs-se ordem nos serviços; seleccionaram-se os funcionarios—o que aceitar do contribuinte a mais insignificante remuneração é expulso sem remissão nem agravo—de 57 que eram, ficaram 27 apenas, revertendo para estes, que trabalham, os vencimentos dos 30 que não serviam com utilidade; e em 31 de dezembro de 1922 só estavam por executar dos 918.000 conhecimentos deixados pela Monarquia 469, na importancia de 74 597$08.

Mais: de 242:715 conhecimentos relaxados depois da proclamação da Republica, apenas 5:815 estão por liquidar, na importancia de 2 440 535$84; ou seja uma existencia total de 6:284 conhecimentos por saldar, que representam, em dinheiro, uma diferença de 2 515.132$92 para 12.159.595$00, mais tostão menos tostão, no «quantum» de impostos que os contribuintes devem ao Estado.

Numeros que dão a nota do trabalho extenuante que se fez no Tribunal, no ano de 1922:

Execuções instauradas	16:012
Oficios expedidos	2:217
Oficios recebidos	1:032
Deprecadas expedidas	1:087
Deprecadas recebidas	303
Requerimentos entrados	1:020
Mandados de citação cumpridos	15:588
Mandados de penhora cumpridos	5:939

Episodios que marcam o criterio de laboriosidade dos funcionarios do Tribunal:

E' proibido conversar ou lêr jornais.

As pessoas estranhas ao serviço, quando lá forem, têm de falar em voz baixa e demorar-se apenas o tempo indispensavel para tratar do seu caso, a fim de não perturbarem os que estão trabalhando.

Certo dia, alguns funcionarios não apareceram no Tribunal ou alegaram mais tarde, por terem lido nos jornais, a noticia de que havia tolerancia de ponto nas repartições publicas. Tanto bastou para que o juiz afixasse uma ordem de serviço—que nunca deixou de ser cumprida—informando que ali não ha a respeitar senão os dias feriados estabelecidos na lei.

Um funcionario com quem falámos justificou assim o rigor daquela desusada disciplina:

—Compreende... Para lidar com «relaxados» todo o escrupulo é pouco...

Uma acusação caluniosa

Afinal, a policia averiguou que não tinha fundamento serio a queixa apresentada ha dias, como se noticiou, contra o agente de passagens e passaportes, sr. Antonio Soares, que fôra acusado de haver cometido uma burla de 14 contos.

O visado, contra o qual não houve motivo de proceder, processou por abuso de autoridade os causadores do imerecido enxovalho, tendo confiado o seu caso ao sr. dr. Orlando Marçal.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Touradas em Badajoz

Tem sido enorme a procura de bilhetes para estas sensacionais e extraordinarias touradas, prevenindo-se os srs. aficionados que só se atenderão os pedidos de bilhetes e localidades até ás 6 horas da tarde do proximo dia 22; R. Augusta, 240, 1.º, Lisboa.

Verbena de S. Valerio

E' no proximo domingo, 27, e não hoje, como por lapso foi publicado, que se realisa a verbena na vasta cerca e nos salões do Asilo D. Pedro V.

RUGRA é a melhor navalha de barba

NO TEATRO S. LUIZ

COMO FOI interpretada a revista "O Papo Seco"

Erico Braga apresentou ontem, no S. Luís, a fechar o espectaculo do «Homem das 5 horas», uma pequena revista intitulada «Papo Sêco».

Erico Braga, que é fertil nestes cometimentos artisticos, saiu-se desta com graça e ligeireza.

«Papo Sêco» é uma série de numeros interessantes, divididos por alguns quadros de flagrante oportunidade, que fazem sorrir, sem esforço, a plateia. Um pouco mais de coordenação—e seria perfeita.

Erico Braga, que fez uma deliciosa imitação de Chevalier, cantou, com harmonia e sentimento, uma linda canção brasileira. Amelia Pereira, no «Pinta, Pinta», esteve á altura do seu nome e do seu passado de artista de revista. Uma grande salva de palmas coroou o seu trabalho, cheio de verdade, de malicia e de graça.

Almada, Joaquim Almada, que é sempre um bom artista, seja qual fôr o genero que aborde, no dueto com Amelia Pereira triunfou com graça, sinceridade e boa expressão fisionomica.

Samwell Diniz, no numero dos «Oculos», um dos melhores do «Papo Sêco», disse e representou muito bem. As actrizes da companhia—tiveram gentileza e elegancia. Ha que elogiar Erico Braga no seu papel de «compére», onde ele nos deu uma figura de revista moderna, cheia de distinção e de «morgue».

Alexianne dançou com ritmo. A «boneca» é um lindo bailado, coreograficamente perfeito. Alves Coelho, maestro de boa e popular inspiração, escreveu para o «Papo Sêco», alguns numeros de sucesso. As «Flores do Chiado» vão ter voga. Scenarios de boa côr.—*A.*

Concurso Hipico Internacional de Lisboa

Começam já amanhã, domingo, 20, pelas 16 horas as provas deste concurso hipico, que este ano tem a valoriza-lo, a comparencia de uma equipe de distintos oficiais do exercito espanhol, e do exercito francês, a convite especial do ministerio da Guerra.

A Sociedade Hipica concedeu 10 o/o da receita deste dia, a favor da Liga dos Amigos dos Hospitais.

O Hipodromo de Palhavã, (estrada de Bemfica, 127) está muito melhorado e embelezado.

Tem continuado a afluencia dos antigos assinantes de camarotes, começando a venda livre na proxima sexta feira, na sede da Sociedade Hipica, rua Ivens, 56, 1.º

Haverá um magnifico serviço de bufete, abrilhantado por um Jazz-Band.

AGRADECIMENTO

Por promoção do digno Agente do Ministerio Publico, foi mandado arquivar no dia 15 de Maio ultimo, o processo que sobre o caso do Banco Angola e Metropole corria na Boa-Hora contra o jornal a «Imprensa Nova», por não haver razão para o seu proseguimento.

Por esse despacho, ficou o signatario completamente ilibado de todas as torpezas que publicamente lhe foram assacadas e que ficam desmentidas pela reparação-moral que os Tribunaes acabam de prestar lhe.

Só agora, portanto, julga oportuno o signatario tornar publico o seu reconhecimento a todas as pessoas que, conhecendo-o, sempre fizeram justiça ao seu caracter e lhe deram nesse momento toda a sua solidariedade.

Frederico Miguel Pavão

Lisboa, 18 de Junho de 1926.

Quem tem meninos pequenos...

Dr. Albino Pacheco
Clinica Geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas.—Telefone C. 535
Residencia — Telefone T. 577

A Cidade

CROWN
O melhor e mais duravel papel chimico para maquinas d'escrever
J. ANÃO & C.ª, LIMITADA
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º-D.
Tel 3536 N.

DOIS MIL CONTOS...

8491

FOI o numero... da "taluda,, de Santo Antonio

Andou hoje a roda, como é costume, no salão da Santa Casa, que estava a abarrotar de espectadores, como é de uso tambem, sempre que o Santo Antonio ou o Menino Jesus —são os dois oragos das taludas—põem a gente em ansias com a esperança de sermos ricos.

A «grande» sae sempre aos outros; e, como nestas coisas de ganho proprio são letra morta as regras da fraternidade, são todos «outros» os que acorreram a verificar para que lado propenderia a «sorte».

Foi rapido, desta vez, o dicidir do apuro.

Poucos minutos depois das esferas terem iniciado o seu giro, um pregoeiro anunciou, a arrastar a verbalisação do numero:

—8491!

E logo o outro ao lado apensou com quantas ganas tinha:

—Dois mil contos!

Foi como se toda a assistencia tivesse endoidecido de repente. Calaram-se os pregoeiros; detiveram-se as esferas; saíram os alviçareiros em tropel, abrindo caminho á bruta por entre a assistencia emocionada; e logo ali se conclamou que fôra a casa Costa Lda. —a antiga Casa Pina, da rua de S. Paulo— quem tivera a sorte de vender a sorte aos outros. Os que tinham levado «lunch» para a hipotese de uma sessão demorada, foram saindo á formiga, carregados com o farnel e com a desilusão de seus anseios; e as esferas voltaram á sua rotação para o resto dos pregões.

Couberam 500 contos á bola n.º 6249, 120 contos a n.º 6387 e 60 á n.º 3492. Depois, foi a semsaboria; o lixo da sorte, atirado em parcelas ridiculas de «um conto» á espectativa dos raros que ainda se deixaram ficar para vêr até ao fim no que a scena daria.

Deu nisto: quem era contemplado com mil escudos mostrava cara de criado de mesa sem gorgeta, a tal ponto lhe parecia mesquinho o premio para a realização do sonho de grandesa que tinha arquitetado ao habilitar-se para a taluda!

Um dos muitos pobres que haviam aberto alas á porta, pediu a um individuo que saía, bem trajado e de maneiras sacudidas, uma esmola pelo amor de Deus.

Resposta do sujeito:

—Oh! senhor! Deixe-me! Bem me basta a minha pouca sorte. Quasi a pedir esmola ando eu!

Tinha-lhe saido um dos tais premios reles de mil escudos...

* * *

Na casa Costa L.da—a feliz que vendeu o premio grande, tem sido durante toda a tarde uma interminavel romaria. Tapetou-se de areia encarnada a rua de S. Paulo na visinhança do estabelecimento; deu em afluir gente para os parabens da praxe e para os comentarios do ritual alviçareiro; tiveram os carros electricos que suspender a marcha; e, como o bilhete foi, todo ele, negociado ao balcão em decimos e vigessimos, parece que nunca mais acaba a procissão dos contentes que vão ao antigo Pina buscar o «quantum» graú lo que lhes coube na divisão dos 2 mil contos.

Facto curioso que, como tal, importa registar-se:

A casa Costa L.da já este ano proporcionou aos seus clientes nada menos de 2 650 contos em premios da Lotaria; isto, só fazendo-menção dos chamados premios grandes.

Foi, logo em Fevereiro um de 300 contos, com o n.º 8456; seguiu se outro, de 50 contos, em Março; veiu logo após, em Abril, um terceiro, de 300 contos tambem; e atingiu agora o cumulo da sorte com este de dois mil.

Dir-se-ia que tem o privilegio das sortes grandes!

INSUBORDINAÇÃO DOMINADA

Os soldados

que estão ha mais tempo que o devido em artilharia 3 revoltaram-se a noite passada

Ontem, á noite, das dez para as onze horas, as praças antigas de artilharia 3 revoltaram-se no seu aquartelamento, sendo, porém, a revolta sufocada dentro de algum tempo e os insurrectos conduzidos sob prisão.

Quais os motivos verdadeiros da insurreição? Quais os motivos aparentes?

Uma coisa podemos afirmar com toda a segurança: o que se passou nada tem com os ultimos sucessos militares e em nada se prende tambem com coisas de caracter politico.

O que, a proposito, correu hoje é menos verdadeiro. Trata-se de uma simples insubordinação de soldados, apenas digna de registo pelo numero de homens que nela tomaram parte, mas na qual não colaboraram, directa ou indirectamente, oficiais ou sequer sargentos.

As estações oficiais ainda se não pronunciaram sobre o assunto. Mas é quasi certo que a Divisão o explicará convenientemente, e o ministerio da Guerra mandará para os jornais nota oficiosa elucidando o publico a proposito dos factos ocorridos.

* * *

Entretanto vai o que o jornalista conseguiu averiguar.

No quartel de artilharia 3, á Ajuda, havia, até ontem, praças divididas em dois grupos: as praças antigas e os recrutas.

Estes ultimos têm-se mostrado sempre obedientes e disciplinados, não dando a mais ligeira mostra de mal estar ou desgosto. Quanto ás praças antigas, ou porque estejam ha muito tempo servindo na tropa, e a verdade é que elas se encontram ao serviço ha cerca de desasseis meses, ou por qualquer outro motivo, certo é que vinham revelando pouca disposição para continuarem. As ultimas prevenções e a deslocação para a Serra do Monsanto irritaram-nas. Essa irritação revelou-se ainda na propria serra, onde dois soldados tiveram de ser presos.

Mas o caso parecia sanado. Os superiores não lhe atribuiram, e com justa razão, a mais pequena importancia. Os soldados, porém, foram conduzidos para o quartel e metidos no calabouço. Era caso arrumado e do qual a Divisão não tomou, nem tinha que tomar, conhecimento.

* * *

Ontem, porém, inesperadamente, depois do toque de recolher, as praças que se alojavam nas casernas que têm os n.ºs 5 e 6, insurreccionaram-se. Muitas delas não chegaram a deitar-se. Outras deitaram-se, voltando, dentro em pouco, a levantar-se. Eram algumas dezenas erguendo vivas e dando morras, fazendo, emfim, em barulho enorme. Tentaram, primeiro, aproximar-se das armas e tomar conta delas. Disso as impediram os oficiais. Tentaram depois contagiar dos seus propositos revolucionarios os recrutas, o que tambem lhes foi impedido. O pretexto que davam era o de desejarem vêr soltos os seus camaradas que haviam sido detidos em Monsanto.

Em certa altura, as pessoas que se encontravam no quartel viram a impossibilidade de manter a resistencia. Foi requisitado auxilio de fóra.

Como se sabe, na Ajuda, além das forças de artilharia 3, encontram-se aquarteladas forças de infantaria 1, de cavalaria 2 e de telegrafistas de praça. Todas estas intervieram no sufocar da rebelião. O que não impediu que ela se manifestasse ainda durante algum tempo. Por forma tal, que só cerca das quatro horas da manhã foram presos os ultimos insurrectos.

Metidos em escolta, conduziram-nos, a pé, para o forte de S. Julião da Barra, onde chegaram hoje de manhã. Os presos são em numero de 280, ao que nos informaram, figurando entre eles um cabo.

Este numero não o garantimos. No quartel de artilharia 3, onde estivemos, não pudemos ser recebidos, encontrando-se o actual comandante. sr. major Pereira Coutinho, a dormir e não desejando o segundo comandante prestar-nos quaisquer esclarecimentos.

O comandante da divisão, sr. general Domingues, esteve na Ajuda pouco depois do incidente, informando-se detalhadamente de tudo que se havia passado.

EM S. CARLOS

A "Hora de Arte,,

Organizada pela sr.ª D. Madalena de Martel Patricio, e sob a direcção tecnica do maestro sr. Francisco de Lacerda, realisa-se hoje no Teatro de S. Carlos, ás 21 horas e meia, um sarau destinado a angariar fundos a favor do cofre da *Hora de Arte dos operarios de Lisboa*.

Esta *Hora de Arte*, instituição desconhecida do grande publico, é das obras mais formosas e mais uteis da nossa terra. Inspirada e patrocinada pela alma de *élite* e pelo espirito superior da sr.ª D. Isabel de Ornelas, dá de comer e de beber semanalmente, a centos de operarios com fome e sêde de Beleza. Todas as quartas-feiras, de ha quatro anos a esta parte, sem preocupações de natureza politica ou religiosa, num salão amplo e iluminado, se reunem ao mesmo tempo esses centos de operarios. E ali recebem o pão e o vinho espiritual da Arte através da palavra dos nossos escritores, dos versos dos nossos poetas, dos gorgeios dos nossos cantores, da musica dos nossos musicos. Porque, cada uma dessas sessões semanais, é constituida por quatro partes: — uma palestra, recitativo de versos, canto e musica, não podendo as quatro partes, em conjunto, para não fatigar nem prejudicar os beneficiados, ir além de uma hora. E é bom acrescentar-se que, pelo tablado do salão em que a *Hora de Arte* tem tido a sua séde provisoria, passaram já, até ao presente, a maioria dos primeiros escritores, dos mais notaveis poetas, dos cantores e dos musicos consagrados deste nosso meio.

O sarau de hoje em S. Carlos, em que tomam parte alguns dos mais assiduos e dos mais ilustres colaboradores da linda instituição — e em que os córos de senhoras e a orquestra de arco serão regidos pela batuta insigne do maestro sr. Francisco de Lacerda — está despertando, em Lisboa, vivos e quentes entusiasmos. E justo é que assim seja, pois não conhecemos, para recomendar ao favor e ao carinho do publico lisboeta, instituição de maior encanto, nem obra que exceda esta em oportunidade e em utilidade.

Pelos teatros

Julieta Silva

Tem o nosso teatro mais uma artista—Julieta Silva—figura insinuante, com raras faculdades de actriz, que acaba de concluir o seu exame na Escola de Arte de Representar, onde teve de interpretar, tendo-o feito com grande brilho e distinção, uma scena do drama «A Triste Viuvinha» e outra das «Bodas de Lia», desempenhando na primeira o papel de «Assunção».

JULIETA SILVA

«Ba-Ta-Clan»

A companhia do «Ba-Ta-Clan» enriqueceu ontem a revista «C'est Paris», no teatro da Trindade, com muitos numeros novos e varios «steckes» comicos, com a participação do actor Georges Milton. Hoje e amanhã fará outro tanto, devendo a revista «Cachez Çá» subir á scena na terça feira, em 2.ª récita de assinatura.

Atraz do reposteiro

Lina Demoel e Nascimento Fernandes serão as principais figuras da companhia que os empresarios José Loureiro e Antonio Macedo vão organisar para o Teatro Republica, do Rio de Janeiro, a começar em agosto proximo e que ali demorará até novembro.

—Tambem fazem parte da Companhia Cremilda de Oliveira os artistas-cantores Justina de Magalhães e Sales Ribeiro.

—Pensa-se na organisação de um espectaculo a favor da viuva e orfãos do recem-falecido camaroteiro de teatros Pinhão.

—No final deste mês devem ficar fechados sete teatros da capital e três do Porto, constituido este facto o desemprego de um sem numero de artistas.

—Presentemente, a unica companhia organizada que percorre a provincia, em «tournée», é a do actor Chaby Pinheiro, que no dia 21 se estreia na Covilhã

—O escritor e poeta Acacio de Paiva está fazendo os versos que hão de ornar a sua tradução, «Aventuras de Richelieu», que vai ser representada como «vaudeville».

—As três principais interpretes do «vaudeville» «Les trois jeunes files nues», que vai representar-se no teatro do Gimnasio, são: Julieta Soares, Maria Alvarez e Izilda de Vasconcelos.

—A parceria Felix Bermudes, João Bastos e André Brun, alem da comedia «O arroz de quinze», está escrevendo um novo «vaudeville», para a proxima epoca de inverno e colaborando numa revista que breve se representará.

—A recita promovida pelo actor José Mora, que se realizava hoje na Academia Recreativa de Lisboa, em virtude de os ultimos acontecimentos, fica transferida para sabado, 26 do corrente.

—Consta que se associaram dois artistas-empressarios para a exploração que um deles vai fazer brevemente no Porto com a sua companhia.

—Noticias vindas do Rio de Janeiro dizem que continuam ali, em pleno sucesso, as companhias portuguesas de Antonio Macedo-Oscar Ribeiro e Maria Matos-Nascimento Fernandos,

—Despedem-se no Foz, hoje, Angelina de Artés, e ámanhã, Los Ortinis, continuando em pleno sucesso Silva Lisboa.

A'manhã estreia-se o actor Carlos de Abreu.

—No dia 30 do corrente realiza a sua festa no Teatro Apolo, com «A Severa», o actor Abilio Alves, da Companhia Rafael Marques,

«Sintra Regional»

Abandonou o cargo de sub director deste semanario o sr. Antonio Pereira de Almeida, devido aos seus muitos afazeres.

RUGRA-GOLD é a melhor lamina para barba

BERTRAND (IRMÃOS) LIMITADA

Os melhores e mais bem montados ateliers do paiz

TRAVESSA CONDESSA DO RIO, 27 — TELEFONE: TRINDADE 96

TRABALHOS EM GRAVURA PARA ILUSTRAÇÕES, JORNAES, LIVROS, ETC.

MAXIMA PERFEIÇAO E RAPIDEZ
NOVO PROCESSO DE GRAVURA

AUTOCROMIA *Por este processo moderno executa-se qualquer trabalho em TRICOMIA fóra do Atelier ou em qualquer ponto do Paiz, permitindo a reprodução a côres de quadros quando pelo seu valor seja impossivel desloca-los. SERVIÇO RAPIDO PARA JORNAES.*

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 21,30=«O Homem das 5 Horas»—«Papo Seco».
Trindade=21,30=«C'est Paris».
Apolo=A's 21,45—«O Santo Antonio».
Salão Foz=A's 21,15=Variedades

ANIMATOGRAFOS

Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»

Ás 21 h. e 30 **TRINDADE** Tel. 1, 976

HOJE

Grande Companhia do Teatro

BA-TA-CLAN

3.ª noite dos maravilhosos espectaculos

C'EST PARIS

com o mais sensacional conjunto de primorosas «Girls» inglesas

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de setembro de 1926, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de dezembro de 1926.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de escudos 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos), mais esc. 11$18 (Onze escudos e 18 centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 0|0 conforme o art. 4.º da lei 1839 de 13 fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 0|0 do art. 67.º da lei 1368 de 21 de setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de 615$00 (seiscentos e quinze escudos). mais esc. 18$64 (desoito escudos e sessenta e quatro centavos), correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de junho de 1926.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso dum bilhete de assinatura será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar promptamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitue o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indenisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos a Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 19 de junho de 1926.

A DIRECÇÃO

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca "**RHODINE**"

garantia de pureza e eficacia

P-25-6

PEDRAS SALGADAS

Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro—Altitude 600m acima do nivel do mar.—Distancia de Lisboa, 495 Km.; do Porto, 145 Km.—Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70.—GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00.—HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 25$00 a 45$00.—HOTEL PARQUE (antigo Club Hotel)—Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias de 25$00 a 40$00.

Em todos estes hoteis têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.

PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos.—CASINO; Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

Distancia de Vidago 12 Km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis d'aluguer.

VIDAGO

Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro.—Distancia de Lisboa, 503 Km.; do Porto, 156 Km.—Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE-HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro.—GRAN-HOTEL:—Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho.

Em todos estes hoteis, têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde á abertura até 15 de Julho.

PARQUE—Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

Distancia das Pedras Salgadas 12 Km., por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

ESCRITORIOS 800$00

SALAS A 650$00

4-Mobilias-4—6.200$00

em estilo inglês

Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos

3-Mobilias-3—3.750$00

Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biseautés 26 peças

1.300$00 Casa de jantar, 10 peças

1.800$00 Quarto de cama para casal

Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

Armando Santos

R. DAS GAVEAS, 29 A 33
AO CAMÕES

EDITOS

Pela 1.ª Vara Comercial de Lisboa e nos termos do art. 251.º do Codigo do Processo Comercial correm editos de 10 dias, a contar da 2.ª publicação, citando os credores do falido Antonio da Silva, «Patrão», para comparecerem na 2.ª audiencia depois dos editos e contestarem, querendo na 3.ª audiencia seguinte a acção ordinaria requerida por Pedro Cardoso Soares, para verificação do seu credito de 25.000$00, proveniente de emprestimo hipotecario. As audiencias teem lugar em todas as segundas e quintas feiras, pelas onze horas, não sendo dias feriados, porque sendo-o tem lugar no dia imediato, se fôr util, no Tribunal do Comercio, sito na Rua de S. Pedro de Alcantara, setenta e cinco, desta cidade.

Lisboa, 26 de Maio de 1926.

O Escrivão da 1.ª Vara Comercial
Daniel de Matos

Verifiquei:

O Juiz Presidente
A. Sampaio

Pianos, Orgãos, Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.os)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

HOJE—A's 9 3/4

Peça de Braz Martins. Musica de Froudoni

O SANTO ANTONIO

(A sua vida e os seus milagres).

Protagonista: Rafael Marques

Preços populares. Sem locação.

TEATRO SÃO LUIZ

Telefone C. 224

Hoje, ás 9 3/4 da noite em ponto
Espectaculo formidavel inedito em Lisboa

O HOMEM DAS 5 HORAS

Completa o espectaculo a primeira representação da «bluette»

Papo Seco

Alfredo José de Noronha Oliveira e Andrade

Delegado do Procurador da Republica

FALECEU

D. Maria do Carmo de Noronha Oliveira e Andrade, José Maria de Souza Andrade, Abel Mario de Noronha Oliveira e Andrade e mulher (ausentes), Luís de Noronha Oliveira e Andrade e mulher e mais Familia, participam o falecimento de seu muito querido Filho, Irmão e Cunhado, Dr. Alfredo de Noronha Oliveira e Andrade, devendo o funeral realizar-se amanhã, 20, ás 14 horas, saindo o prestito da Rua da Imprensa Nacional, 75, para o Cemiterio dos Prazeres.

Maria Luiza Polagem Dias

Faleceu

Armando Ferreira Dias e filho, Joaquina Rosa Polagem, José da Cunha Pinto e seus filhos, Albertina Polagem Gomes Moleiro e seu marido, Rosalina dos Santos e seu marido, Delfina da Cunha Pinto e Ilda da Cunha Pinto, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua querida esposa, mãe, filha, irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 4 horas da tarde, da rua das Madres, 66, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas--Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

ESTRANGEIRO

Grande sortido em Compotas, Conservas Nacionais e Estrangeiras
Manteigas e Carnes
das melhores procedencias
LOPES & CABRAL
177, Avenida da Liberdade, 181
Telefone 142 N.

DE HESPANHA

QUE destino se ha de dar ao chefe marroquino a Abd-el-Krim?

MADRID, 19.

O jornal «A. B. C» escreve:

«A conferencia de Paris prossegue numa atmosfera de cordialidade.

Neste momento examina-se a questão relativa ao destino a dar a Abd-el Krim, que se acha no primeiro plano de discussão.

Parece que se estuda tambem uma outra questão, não menos importante, a das derivações ao direito de perseguição já adoptada pelos dois governos na conferencia de Madrid.

Seriam igualmente fixados o prazo e datas de evacuação nos lugares nas zonas do protectorado, ocupadas por necessidades estrategicas.—(H.)

O jantar
aos cavaleiros portugueses

MADRID, 19

No decurso do jantar oferecido em honra dos oficiais portugueses, que participaram no concurso hipico, o general Primo de Rivera saudando-os, desejou o sucesso mais completo ao exercito português na nobre missão que se impõe e analoga á que se impôz um dia, e foi cumprida, felizmente, ao exercito espanhol.

O chefe do governo acrescentou que a empresa é cheia de sacrificios e de desgostos, mas, fortificando, a nossa alma produz a maior satisfação que se pode ambicionar: servir os interesses da Patria.—(H.)

"Revista feminina"

Com a colaboração de distintos escritores e poetas, como D. Maria de Carvalho, D. Oliva Guerra, M.elle Marthe Villemonte, Zuzarte de Mendonça, Antonio Correia de Oliveira, J. G. Santos Silva (Alonso). Zuzarte de Mendonça (Filho), Sceiro da Costa, Rev.º P. A. L. Sousa, Bernardo Maia, Anibal Inês, etc. etc, é posta á venda, no proximo dia 20 do corrente, nas principais tabacarias e livrarias, o primeiro numero desta revista mensal, ilustrada, atendendo se todos os pedidos enviados para a sua redacção (prov.ª), rua do Jardim, á Estrela, 25, r/c, D.

PROVAE A MANTEIGA DE NANDUFE
A' VENDA NA
Praça dos Restauradores, n.º 15

Leilão de penhores
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) frente ao Teatro do Ginasio
Telef. C. 3992

Recebem-se juros para o proximo leilão.

Restaurante do Grande Café Nacional
(No antigo salão de bilhares)
Rua 1.º de Dezembro, n.º 51

Abre no proximo domingo, 20, completamente remodelado, com um primoroso e variadissimo serviço de cozinha, com refeições a preços fixos e á lista.

Almoços a.... 10$00 escudos
Jantares a..... 12$00 »
Ceias a....... 8$00 »

Recebem-se comensais

CARTA DE PARIS

A reunião DA S. D. N. e o relatorio apresentado por Lord Cecil

PARIS, 11 de Junho.

A Sociedade das Nações atravessa uma crise grave. No entanto, o Sr. Briand, quando da ultima Assembleia de Março, disse tratar-se duma simples «crise de croissance».

O ilustre presidente do Conselho francês conserva-se dentro da tradição do seu País. Os franceses não gostam de «prendre les choses au tragique». Outrora, eles consolavam-se dos desastres dos exercitos de Luís XV com palavras e canções engraçadas.

O veto do Brasil veiu mostrar a necessidade de modificar a organização do Conselho da S. das N. Algumas modificações se fizeram já, mas a parte fundamental do conflito que consistia em aumentar o numero dos membros permanentes, foi regeitada.

O Conselho reuniu-se em Genebra no mês passado para discutir o relatorio apresentado por Lord Robert Cecil. O projecto inglês foi aprovado com pequenas modificações, apesar das reservas da Espanha e do Brasil.

A Inglaterra opõe-se ao aumento dos membros permanentes. Só as grandes potencias devem ter assento permanente no Conselho. A Alemanha lá terá o seu lugar, e mais tarde os Estados Unidos e a Russia, se se resolverem a entrar na Sociedade.

Todos os países, pequenos e grandes, aprovaram este principio do relatorio inglês. Por razões opostas, mas concordes nos seus efeitos, uns e outros se mostram hostis á criação de mais lugares permanentes. O Brasil e a Espanha que mantiveram até ao fim o seu ponto de vista, viram-se completamente isolados. A's suas pretensões, Lord Robert Cecil pretendeu dar uma satisfação relativa, garantindo-lhes por uma clausula especial, a possibilidade de serem reeleitos, o que estabelece uma permanencia de facto. Mas sem os espanhois, nem os brasileiros se contentaram com essa solução.

Por outro lado e para impedir que os acontecimentos de Março se repitam, o projecto estabelece a entrada imediata em funções dos membros eleitos, emquanto que antigamente eles deviam esperar três meses para ocuparem os seus lugares. Assim, serão os membros eleitos em Setembro que terão de se pronunciar sobre a entrada da Alemanha. Claro que a Assembleia só escolherá aqueles que lhe ofereçam garantias. Além disso, uma maioria de dois terços da Assembleia póde, em caso de necessidade, determinar que se façam novas eleições de todos os membros não permanentes. Um veto contra a vontade da Assembleia, emitido por um membro não permanente já não é possivel. A força desses membros fica assim sensivelmente diminuida.

Está, pois, garantida a entrada da Alemanha na S. das N. A instituição de Geneve dará assim um grande passo no caminho da universalidade. Mas, se a entrada da Alemanha, implica a saída de dois grandes amigos da Sociedade, a vitoria alcançada perde muito da sua importancia. E é isso o que infelizmente sucederá.

A Espanha já anunciou que se desinteressava da S. das N., e o Brasil foi mais longe, declarando que se retirava completamente.

E' bom lembrar que, segundo o Pacto, só no fim de dois anos a S. das N. considera definitiva a sua renuncia.

Para nós, portugueses, a perda é irreparavel. O Brasil e a Espanha são os nossos maiores amigos dentro da S. das N.

A America do Norte que, relegando a S. das N., renega a obra dum dos seus filhos, não hesita em aconselhar sempre o isolamento. O gesto do Brasil não podia deixar de agradar-lhe. Aproveitando esta ocasião, diz-se que ela pretende, sob os auspicios da doutrina pan-americana conjugada com a doutrina de Monroe, fazer um acôrdo entre as nações americanas, no sentido de formar uma S. das N. áparte.

E' sintomatico o congresso da imprensa americana realizado em Washington no mês passado. Os hospedes do sul fôram festejados duma fórma particularmente afectuosa. O presidente Coolidge deu o exemplo, celebrando, num discurso caloroso, os méritos da America Latina. Entre outros elogios, lembrou que as primeiras tipografias do Continente fôram criadas na America do Sul, que Emerson é o unico escritor do Norte, superior ao argentino Sarmiento, que a musica é mais popular na Amercia latina que nos Estados Unidos, que o Palacio das Belas Artes do Chili é o melhor da sua especie

Os jornalistas latinos ficaram encantados com a recepção que lhes foi feita. Resta saber se a America do Sul saberá resistir á adulação, não esquecendo os laços sagrados que a une á Europa.

Tchitcherine pretende tambem desagregar a S. das N. Os soviets continuam a ver no organismo de Geneve um intrumento nas mãos de Londres. A sua animosidade contra a Gran-Bretanha é hoje tão grande como no tempo do imperio czarista. Pos isso, tambem eles pensaram em opôr á S. da N. uma outra de que eles seriam os animadores.

Primeiro, voltaram os olhos para a Asia, China, Turquia, Persia e Afghanistan. Esta combinação falhou. A Turquia, regulando a questão de Mossoul, aproxima-se de Geneve. Na China, o bolchevismo tem perdido terreno, e a Persia não parece, neste momento, muito disposta a tratar com Moscou.

Vendo que nada podia conseguir no Oriente, o sr. Tchitcherine voltou-se para os Estados Balticos, oferecendo-lhes tratados e garantias em troca duma traiçãosinha á S. das N.

Mas os Países Balticos parece terem recusado lealmente essa combinação.

Anunciou-se ultimamente a viagem do ministro dos Negocios Estrangeiros da Russia, á Italia, e ha quem veja nessa viagem novas manobras da Russia contra a S. das N. Não deve ser verdade, porque a Italia fascista deseja a paz na Europa.

Tambem ha um tempo a esta parte se vem agitando a ideia duma S. das N. mussulmana. Não esqueçamos que o mundo mussulmano é vastissimo. Ele estende-se desde Marrocos, através da Africa do Norte, abrange metade da Asia, a India oriental holandesa até ás Filipinas. Só na India inglesa ha 68 milhões de mussulmanos!

A derrota de Marrocos deve ter enfraquecido muito essa ideia. O proprio desacordo entre as grandes personalidades mussulmanas não deve tornar possivel a sua realização pratica. Um exemplo basta. Ibu Iaond, senhor da Arabia Central, rei de Meca e de Medina — amigo fiel da Inglaterra, seja dito de passagem — é o maior inimigo de Kemal Pachá e da Turquia.

Bom é, no entanto, que as potencias ocidentais não tentem explorar essas e outras divergencias de nacionalidade. Então seria possivel a formação duma liga contra o cristianismo ocidental.

IRENE DE VASCONCELOS

DE FRANÇA

VAE formar um governo da união da esquerda o chefe Herriot

PARIS, 19

Herriot aceitou o encargo de formar gabinete, declarando que se esforçará por constituir um ministerio de união republicana da esquerda, apresentando, porém, o seu programa antes de tratar dos seus colaboradores.

Herriot conferenciou sucessivamente com Bokanowski, Robineau, Painleve, Bonet, senadores Peyronnet e Merlin, deputados socialistas Paul Boncour, Renaudel, Blum, Bedouce, Paul Faure, Vicent Auriol, Hubert e Roger, aos quais expôs o seu programa de governo.—(L.)

PARIS, 19

O sr. Herriot, chamado pelo sr. Doumergue para constituir o novo governo, declarou ao Presidente da Republica que começaria esta manhã as suas «demarches».—(H.).

PARIS, 19

O sr. Herriot recebeu esta manhã os srs. René Renaul, Maurice Sarraut, Jean Malvy, Camile Chautemps e visitou o Presidente do Senado.—(H.).

O melhor e mais antigo papel de fumar do mundo

Importadores V.ª Contreras & F.º
R. 1.º DE DEZEMBRO, 7

Tribunal do Comercio de Lisboa
2.ª Vara

Neste Tribunal, cartorio do escrivão Gomes da Silva, existem uns autos de acção ordinaria, por meio da qual João Agostinho da Costa Garcia pretende verificar a seu favor e contra a massa falida de Antonio da Silva Patrão, um credito da importancia de 24.000$00, com juros, custas, selos e procuradoria. E nos mesmos autos correm editos de 10 dias, a contar da ultima publicação legal, citando os credores da referida massa falida de Antonio da Silva Patrão para todos os termos da mencionada acção. Esta citação deve ser acusada na segunda audiencia posterior aos editos, na sala das sessões do Tribunal do Comercio de Lisboa, sito na rua de São Pedro de Alcantara, n.º 75, onde as audiencias se efectuam ás segundas e quintas feiras, ou no dia imediato quando algum daqueles não seja util por onze horas.

Lisboa, 31 de Maio de 1926

O escrivão
João Gomes da Silva

Verifiquei:
O Juiz Presidente
Castro e Almeida

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 11,5 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — **Operações** — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva
Clinica geral — A's 2 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — **Doenças do coração e pulmões** — **Doenças nervosas, electroterapia** — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

«PARADIS»
Use só os PRODUTOS DE BELEZA PARADIS
PÓS D'ARROZ—CREMES
PERFUMES
PARA SER BELA

ULTIMAS NOTICIAS

Os chapeus para senhoras
DO
SALAO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246—RUA DO OURO—248
NORTE 3818

OS ACONTECIMENTOS

Tomaram hoje posse

os novos ministros das finanças, das colonias e dos estrangeiros

Estavam marcadas para hoje, ás 13 horas, as posses dos novos ministros das Colonias e da Instrução Publica. Mas, muito antes, já se encontravam no Terreiro do Paço o general Gomes da Costa e outros membros do governo.

Dizia-se que o sr. dr. Oliveira Salazar continuaria sendo ministro das Finanças. Mas os factos encarregaram-se de desmentir o «diz-se».

Filomeno da Camara

novo ministro das Finanças

Pouco depois do meio-dia, o general Gomes da Costa entrou no ministerio das Finanças. Acompanhava-o o comandante Filomeno da Camara, que já se desligou do Partido Nacionalista, e a quem o chefe do governo, poucos momentos antes, encarregara da gerencia da pasta.

Estavam presentes varios funcionarios superiores, entre os quais o sr. dr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica, que objectou ser praxe realizar-se a posse em Belem.

O general Gomes da Costa respondeu:

—Pois desta vez é aqui.

Resolveu-se, então, lavrar o respectivo auto. E o chefe do governo, dirigindo-se ao novo ministro das Finanças, disse-lhe:

—Comandante: Tive-o a meu lado, desde a primeira hora da luta. Você nunca ped'u nada. Convidei-o para varios cargos. Você fez sempre o possivel por não aceitar. Mas, agora, o seu concurso tornava-se indispensavel. E você dispôz-se a cumprir a su obrigação.

Outras frases:

—Tenho uma grande alegria em entregar-lhe a pasta das Finanças — a mais importante de todas. Não poderia escolher melhor, dada a sua competencia em questões financeiras e o seu perfeito conhecimento dos problemas coloniais que lhe estão tão estreitamente ligados.

—A Nação e o Exercito confiam na sua acção inteligente e energica, para nos libertar dos pesadelos que nos têm atormentado.

O comandante Filomeno da Camara declarou que nunca solicitou nenhum cargo.

—Antes pelo contrario. Para varios logares fui indicado. Sempre recusei. Mas, hoje, o general Gomes da Costa ordenou-me que tomasse conta do ministerio das Finanças. Entendi que não tinha o direito de fugir ao cumprimento dessa ordem. Peço a todo o pessoal que colabore comigo...

O general Gomes da Costa:

—E' a sua obrigação. O seu logar não é uma benesse. E' um posto de sacrificio. O pessoal tem o dever de lhe prestar toda a sua colaboração.

O novo ministro, a fechar:

—Garanto-lhe, general, que empregarei todos os meus esforços para o ajudar nesta obra de restauração nacional. Para isso, não são necessarios genios. Basta haver competencia, honestidade e boa vontade.

As palavras do comandante Filomeno da Camara fôram coroadas por palmas e vivas.

A posse

do comandante Ochôa

Em seguida, realisou-se, no ministerio das Colonias, a posse do novo ministro, comandante Armando Ochôa.

O general Gomes da Costa fez o elogio do novo ministro, dizendo que lhe entregava a pasta das Colonias, com a maior confiança na sua competencia e na sua boa vontade.

O comandante Armando Ochôa agradeceu as palavras do chefe do governo, e declarou-lhe:

—Principalmente, depois de nomeados os ilustres Altos Comissarios de Angola e Moçambique, estou convencido de que, pelo que se refere á pasta das Colonias, para onde venho no cumprimento duma ordem que considero sagrada, conseguirei realizar os objectivos do movimento.

* * *

Antes de dar posse ao seu sucessor, o minitro das Colonias, general sr. Gomes da Costa, elaborou a seguinte lista de governadores para o ultramar:

Moçambique, general Massano de Amorim; Angola, dr. Vicente Ferreira; Macau, Artur Tamagnini Barbosa; S. Tómé, capitão de fragata Moreira Rato; Timor, capitão Franco; Cabo Verde, dr. Miguel de Abreu.

Os respectivos decretos de nomeação ficaram já assinados.

* * *

Depois da posse, trocámos algumas palavras com o novo ministro das Colonias. O comandante sr. Armando Ochôa declarou-nos que tinha aceitado a pasta das Colonias com a condição de a reger apenas temporariamente, não desistindo da sua nomeação para governador geral da India. Enquanto o comandante sr. Armando Ochôa ocupar as funções ministeriais, ficará como governador interino da India o capitão de fragata sr. Tito de Morais, que ali se encontra em missão do governo.

A posse

do dr. Ricardo Jorge

A's 13 horas em ponto — e de tal maneira em ponto, que não assistiram a ela muitas pessoas que nisso tinham empenho — realizou-se a posse do novo ministro da Instrução, sr. dr. Artur Ricardo Jorge.

Em primeiro logar, foi lido o auto pelo dr. Queiroz Veloso e assinado pelo general Gomes da Costa, que proferiu as seguintes palavras:

—Em nome da Nação, tenho a honra de entregar a pasta da Instrução ao sr. dr. Artur Ricardo Jorge. Convidei-o para ocupar este logar, porque se trata duma competencia, e estou convencido de que os problemas que correm por este ministerio serão resolvidos com inteligencia e ponderação.

O novo ministro proferiu o seguinte discurso:

—Póde V. Ex.ª contar com a minha dedicação inalteravel aos problemas administrativos e pedagogicos da minha pasta, num espirito inteiramente liberto de qualquer pensamento que não seja uma obediencia cega aos dictames da justiça e aos principios do regime.

«Não trago programas, porque nunca pensei em ser ministro, e se agora o sou, mobilisado por V. Ex.ª, aguardo apenas uma ordem de desmobilisaçao para deixar de o ser. Emquanto aqui estiver, póde o governo contar com uma vontade dedicada e um proposito firme de bem fazer.

«Conto, em primeiro logar, com a confiança do governo nos meus propositos e o seu imprescindivel conselho para a solução dos problemas tão variados que correm por esta pasta; conto tambem com a dedicação e lealdade de todos os funcionarios deste ministerio, onde ha tantas competencias que de ha muito admiro. A todos, sem excepção, saudo neste momento; conto ainda com a preciosa colaboração das entidades tecnicas e especializadas de que terei de socorrer-me e invariavelmente consultar.

«Apelo, por fim, para a Imprensa — esse orgão precioso de disseminação de ideias, sem o qual nenhuma ideia nova de remodelação póde vingar.

E terminou:

—Um favor espero, sr. general, da sua nunca desmentida lealdade: é que mal uma indicação politica util aos seus propositos gerais surja a indicar a minha substituição, V. Ex.ª não perca um minuto em devolver-me á vida recolhida da minha catedra, dos meus doentes e do meu laboratorio. Em V. Ex.ª, simbolo hoje da Patria e da Republica, saudo o meu País!»

Ouviram-se calorosas palmas, e o sr. dr. Queiroz Veloso, na sua qualidade de director geral mais antigo do ministerio, congratulou-se com as afirmações do novo ministro, assegurando-lhe que todo o pessoal lhe dará a sua dedicada colaboração.

* * *

Depois da posse, conversámos com o sr. dr. Artur Ricardo Jorge. O novo ministro, que foi um aluno distintissimo da Escola Medica e é hoje um professor de grande nome da Faculdade de Sciencias, declarou-nos que cumprirá rigorosamente a lei, sem perseguições, nem favoritismos.

Quanto á solução do conflito academico, disse-nos que seria a primeira coisa de que se ía ocupar, procurando resolvê-lo de modo a satisfazer as justas aspirações dos estudantes.

O novo ministro convidou para chefe de gabinete, seu irmão, o sr. dr. Ricardo Jorge (Filho), que ainda não deu uma resposta definitiva ao convite.

* * *

Não se realizou hoje a posse oficial do novo comandante da policia e dos respectivos comissarios, visto o *Diario do Governo* não ter ainda publicado o decreto que os nomeou.

A posse deve realisar-se ámanhã, ás 13 horas.

* * *

O juiz sr. dr. Teixeira Direito, que durante bastante tempo desempenhou as funções de sub-director da P. I. C., pediu a sua demissão deste cargo e do que desempenhava na Inspecção de Cambios, por solidariedade com o sr. Ferreira do Amaral.

* * *

Informam-nos, ao fim da tarde, de que o coronel Valladas, prestigioso oficial do Exercito, que era o Inspector da Arma de Cavalaria, recebeu guia para comandar a G. N. R.

* * *

Consta que para 2.º comandante da policia foi convidado o capitão sr. Martins dos Reis.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca pediu a demissão de director da P. I. C., e segundo nos consta, vão ser demitidos os adjuntos srs. drs. Teixeira de Azevedo e Paiva Lereno, ficando apenas o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque.

* * *

O GENERAL GOMES DA COSTA

instalou-se hoje

no Palacio de Belem

Constou hoje de tarde que o sr. general Gomes da Costa se instalaria no Palacio Presidencial de Belem devendo ocupar os aposentos particulares destinados ao Chefe do Estado.

Procurando confirmação para esta noticia, informaram-nos da Secretaria Geral da Presidencia que o actual chefe do governo já se instalou, com sua familia, nos referidos aposentos, pelas 14,30.

* * *

No palacio de Belem prestaram esta tarde compromisso de honra os novos ministros do Interior, Finanças, Colonias e Instrução.

DE LUTO

D. Maria Luisa Palagem

Faleceu a sr.ª D. Maria Luisa Polagem, esposa do sr. Armando Dias, chefe da tipografia do jornal «O Radical». A finada era filha da sr.ª D. Joaquina Rosa Polagem e do sr. José da Cunha Pinto. O funeral realiza-se ámanhã, ás 4 horas da tarde, da rua das Madres, 66, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhamento de trem e a pé e ficando o feretro depositado em jazigo.

Loteria de hoje

8491...	2 000.000$00	4391..	5.000$00
6249...	500 000$00	4898..	5.000$00
6387...	120 000$00	5515..	5.000$00
3492 ..	60 000$00	6555..	5.000$00
2026...	5.000$00	6796..	5.000$00
2493...	5.000$00	8916..	5.000$00
3094 ..	5.000$00	10107..	5.000$00

LOTERIA DE HOJE
Primeiro prémio: 8491.... 2.000:000$00
Todo o bilhete sub-dividido em vigesimos e quadragesimos vendidos pelo feliz cambista
assim como muitos outros premios
SEMPRE SORTES GRANDES
Pina
Bilhetes e centesimos já á venda para todas as loterias anunciadas pela MISERICORDIA
Dirigir pedidos a
COSTA LIMITADA, 75, Rua de S. Paulo, 77, LISBOA
TELEFONE C. 3486

RUGRA é a melhor tesoura

MAIS BARATO QUE UM GALEGO
transporte de malas ou outros volumes pelas camionettes «AUTO-TRANSPORTE» — Requisições do serviço, telefone Norte 888